



# CONCURSO PÚBLICO SEDUC/PI - 2014



Universidade  
Estadual do Piauí

PROVA ESCRITA OBJETIVA

**CARGO: PROFESSOR CLASSE "SL" NÍVEL I – FILOSOFIA**

**DATA: 01/06/2014 – HORÁRIO: 9h às 13h (horário do Piauí)**

### LEIA AS INSTRUÇÕES:

- Você deve receber do fiscal o material abaixo:
  - Este caderno com 60 questões objetivas sem falha ou repetição.
  - Um CARTÃO-RESPOSTA destinado às respostas objetivas da prova.

**OBS: Para realizar sua prova, use apenas o material mencionado acima e em hipótese alguma, papéis para rascunhos.**
- Verifique se este material está completo e se seus dados pessoais conferem com aqueles constantes do CARTÃO-RESPOSTA.
- Após a conferência, você deverá assinar seu nome completo, no espaço próprio do CARTÃO-RESPOSTA utilizando caneta esferográfica com tinta de cor azul ou preta.
- Escreva o seu nome nos espaços indicados na capa deste CADERNO DE QUESTÕES, observando as condições para tal (assinatura e letra de forma), bem como o preenchimento do campo reservado à informação de seu número de inscrição.
- No CARTÃO-RESPOSTA, a marcação das letras correspondentes às respostas de sua opção, deve ser feita com o preenchimento de todo o espaço do campo reservado para tal fim.
- Tenha muito cuidado com o CARTÃO-RESPOSTA, para não dobrar, amassar ou manchar, pois este é personalizado e em hipótese alguma poderá ser substituído.
- Para cada uma das questões são apresentadas cinco alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); somente uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você deve assinalar apenas **uma alternativa para cada questão**; a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **mesmo que uma das respostas esteja correta**; também serão nulas as marcações rasuradas.
- As questões são identificadas pelo número que fica à esquerda de seu enunciado.
- Os fiscais não estão autorizados a emitir opinião nem a prestar esclarecimentos sobre o conteúdo das provas. Cabe única e exclusivamente ao candidato interpretar e decidir a este respeito.
- Reserve os 30(trinta) minutos finais para marcar seu CARTÃO-RESPOSTA. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão levados em conta.
- Quando terminar sua Prova, antes de sair da sala, assine a LISTA DE FREQUÊNCIA, entregue ao Fiscal o CADERNO DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA, que deverão conter sua assinatura.
- O TEMPO DE DURAÇÃO PARA ESTA PROVA É DE **4h (quatro horas)**.
- Por motivos de segurança, você somente poderá ausentar-se da sala de prova depois de decorridas **2h (duas horas)** do seu início.
- O **rascunho ao lado** não tem validade definitiva como marcação do CARTÃO-RESPOSTA destina-se apenas à conferência do gabarito por parte do candidato e **deverá ser destacado somente pelo Fiscal de Sala.**

**Nº DE INSCRIÇÃO**

--	--	--	--	--	--

Assinatura

Nome do Candidato (letra de forma)

**RASCUNHO**

01		31	
02		32	
03		33	
04		34	
05		35	
06		36	
07		37	
08		38	
09		39	
10		40	
11		41	
12		42	
13		43	
14		44	
15		45	
16		46	
17		47	
18		48	
19		49	
20		50	
21		51	
22		52	
23		53	
24		54	
25		55	
26		56	
27		57	
28		58	
29		59	
30		60	

CONCURSO PÚBLICO - SEDUC/PI - 2014

FOLHA DE ANOTAÇÃO DO GABARITO - ATENÇÃO: Esta parte somente deverá ser destacada pelo fiscal da sala, após o término da prova.

NÚCLEO DE CONCURSOS E PROMOÇÃO DE EVENTOS – NUCEPE

**Nº DE INSCRIÇÃO**

--	--	--	--	--	--	--

## TEXTO I (Para as questões de 01 a 06).

### A universidade do futuro

(Trechos de uma entrevista concedida pelo neurocientista Stephen Kosslyn à revista Veja)

**Veja:** Como se explica, em termos cognitivos, o fato de refletir ser mais eficiente do que repetir?

**Kosslyn:** Quanto mais a pessoa refletir sobre algum assunto, quanto mais profundamente ela processar uma informação, mais fácil será lembrar-se dela, porque a reflexão vai desencadear associações mentais entre aquele assunto e o que já está armazenado na memória. Ao ser convocado a reproduzir essa informação, o cérebro usará tais associações para chegar ao local onde ela está armazenada. Por outro lado, repetir uma fórmula diversas vezes não cria conexões com coisas já gravadas na memória, e portanto o cérebro vai ter mais dificuldade para encontrar a frase ou fórmula no seu banco de dados quando isso lhe for solicitado.

**Veja:** Onde o professor entra nisso?

**Kosslyn:** Ele não pode se ver mais apenas como um transmissor do conhecimento. É claro que continua a ter de dominar sua expertise, mas precisa dar uma aula diferente, de aprendizado ativo, envolvendo os alunos. Isso requer treinamento contínuo e muita habilidade interpessoal. As aulas tradicionais são expositivas, o que é uma ótima estratégia para ensinar, porque em pouco tempo o professor alcança vários ouvintes simultaneamente, mas é uma maneira horrível de aprender, porque o aluno se perde com facilidade, sem exercitar sua capacidade de abstração. Enfim, um professor com os olhos para o futuro tem de criar desafios acadêmicos à altura da complexidade do mundo de hoje, motivando o aluno a analisar e a aplicar o que ele aprendeu.

(...)

(Revista VEJA. Editora Abril. Edição 2367 - Ano 47 - nº 14 - P. 17. Por Helena Borges)

01. No texto, as afirmações a partir das quais **NÃO** se identifica implícita ou explicitamente uma crítica ao ensino que se pratica na atualidade é
- Ele não pode se ver mais apenas como um transmissor do conhecimento.*
  - É claro que continua a ter de dominar sua expertise.*
  - mas precisa dar uma aula diferente, de aprendizado ativo, envolvendo os alunos.*
  - mas é uma maneira horrível de aprender.*
  - porque o aluno se perde com facilidade, sem exercitar sua capacidade de abstração.*
02. A palavra/expressão destacada que, no texto, é utilizada em seu sentido figurado ou conotativo é
- Quanto mais a **peessoa** refletir sobre algum assunto.
  - a **reflexão** vai desencadear **associações mentais**.
  - o **cérebro** vai ter mais dificuldade para encontrar a frase ou fórmula no seu **banco de dados**.
  - As **aulas tradicionais** são expositivas.
  - porque em pouco tempo o **professor** alcança vários ouvintes simultaneamente.

### Trecho para as questões 03 e 04.

*Por outro lado, repetir uma fórmula diversas vezes não cria conexões com coisas já gravadas na memória, e portanto o cérebro vai ter mais dificuldade para encontrar a frase ou fórmula no seu banco de dados quando isso lhe for solicitado.*

03. Em apenas uma das opções, a função sintática do termo destacado é diferente daquela que está marcada nas demais. Esta opção é
- repetir **uma fórmula** diversas vezes.*
  - não cria **conexões** com coisas já gravadas na memória.*
  - o **cérebro** vai ter **mais dificuldade**.*
  - para encontrar **a frase ou fórmula**.*
  - quando isso **lhe** for solicitado.*
04. Nesse trecho, **Por outro lado**, é uma expressão que se presta à sequenciação conectiva relacionando ideias
- que exprimem causa e efeito.
  - que se contrapõem.
  - que se equivalem quanto ao sentido.
  - que denotam uma condição.
  - que contextualizam uma conclusão.

05. No trecho: *o cérebro usará tais associações para chegar ao local onde **ela** está armazenada*, a palavra destacada retoma, textualmente, a palavra em destaque, em

- a) Quanto mais **a pessoa** refletir sobre algum assunto.
- b) quanto mais profundamente **ela** processar uma informação.
- c) porque **a reflexão** vai desencadear associações mentais.
- d) o que já está armazenado **na memória**.
- e) Ao ser convocado a reproduzir **essa informação**.

06. Se, no trecho: *o cérebro vai ter mais dificuldade para encontrar a frase ou fórmula no seu banco de dados quando isso lhe for solicitado*, a expressão verbal **vai ter** for substituída por **teria**, a forma **for** passará a

- a) *for* (permanecendo inalterada).
- b) *seria*.
- c) *fosse*.
- d) *era*.
- e) *seja*.

## TEXTO II (Para as questões de 07 a 10).

### **Brincadeira é coisa séria**

Brincar é uma atividade infantil comum e popular. Por ser considerada "coisa de criança", a brincadeira nem sempre é avaliada como uma atividade importante para o desenvolvimento do ser humano.

Na maior parte das sociedades, as brincadeiras infantis fazem parte de práticas culturais típicas. Entretanto, sabe-se que nem todas as crianças têm a oportunidade de brincar ou de se divertir, pois infelizmente ainda hoje o trabalho infantil é comum no dia a dia de muitas populações de baixa renda.

Há algumas décadas, as crianças brincavam de forma espontânea pelo puro prazer da atividade. As brincadeiras típicas e comuns eram pega-pega, cobra cega, esconde-esconde, amarelinha, queimada, passa anel, ciranda, andar de bicicleta, etc.

Embora estas brincadeiras sejam extremamente populares, por incrível que possa

parecer, muitas crianças nos dias de hoje as desconhecem. O declínio da brincadeira livre infantil ocorreu principalmente a partir da década de 1960, pois segundo alguns pesquisadores, desde esse período, os adultos passaram a exercer um controle maior sobre as atividades da criança.

(Revista **Grandes Temas do Conhecimento - PSICOLOGIA**  
(Mythos Editora, nº 02, pag. 4-9).

07. O texto assume, diante do tema abordado, o posicionamento de que as brincadeiras

- a) devem ser sempre atividades de natureza popular.
- b) são atividades que têm importância fundamental para o desenvolvimento das crianças.
- c) só serão saudáveis se forem reconhecidamente atividades de natureza livre.
- d) são atividades importantes porque proporcionam apenas prazer.
- e) podem até não ser atividades tão importantes para o desenvolvimento do ser humano.

08. A leitura do segundo parágrafo do texto revela que

- a) em todas as sociedades, as brincadeiras infantis fazem parte das práticas culturais locais.
- b) somente nas sociedades contemporâneas as brincadeiras infantis podem ser consideradas práticas culturais.
- c) somente nas sociedades antigas as brincadeiras infantis eram consideradas práticas culturais e, por isso, todas as crianças tinham acesso a essas atividades.
- d) as brincadeiras infantis fazem parte de práticas culturais de muitas sociedades, mas há crianças que não desfrutam desse prazer porque têm de se dedicar a atividades de adultos.
- e) nas sociedades modernas, as crianças, de modo geral, não têm hábitos de brincar mesmo que as suas famílias tenham rendas muito altas.

09. Nas opções abaixo, aquela em que há uma declaração na qual se interpreta uma avaliação do autor em relação ao tema tratado, evidenciada pelo uso da palavra marcada é
- a) pois **infelizmente** ainda hoje o trabalho infantil é comum no dia a dia de muitas populações de baixa renda.
  - b) as crianças brincavam de forma espontânea pelo puro **prazer** da atividade.
  - c) Embora estas brincadeiras sejam **extremamente** populares.
  - d) O declínio da brincadeira livre infantil ocorreu **principalmente** a partir da década de 1960.
  - e) os adultos passaram a exercer um controle **maior** sobre as atividades da criança.
10. O sentido do que diz o texto em *Embora estas brincadeiras sejam extremamente populares, por incrível que possa parecer, muitas crianças nos dias de hoje as desconhecem.*, ficaria bastante distante da sua mensagem original, se a palavra **extremamente** fosse substituída por
- a) tremendamente.
  - b) extraordinariamente.
  - c) frequentemente.
  - d) enormemente.
  - e) imensamente.

## DIDÁTICA E FUNDAMENTOS LEGAIS E TEÓRICOS DA EDUCAÇÃO

11. Diversos são os estudos que têm sido realizados enfatizando a história da Didática no Brasil e suas relações com as tendências pedagógicas. Sobre a temática que envolve a Didática e as tendências pedagógicas no Brasil é **INCORRETO** afirmar que
- a) a Pedagogia Libertadora tem sido empregada com muito êxito em vários setores dos movimentos sociais, como sindicatos, associações de bairro, comunidades religiosas. Parte desse êxito se deve ao fato de ser utilizada entre adultos que vivenciam uma prática política em que o debate sobre a problemática econômica, social e política pode ser aprofundado com a orientação de intelectuais comprometidos com os interesses populares.
  - b) na Pedagogia Tradicional, a Didática é uma disciplina normativa, um conjunto de princípios e normas que regulam o ensino.
  - c) a Didática da Escola Nova ou Didática ativa é entendida como “direção da aprendizagem”.
  - d) as tendências de cunho progressista interessadas em propostas pedagógicas voltadas para os interesses da maioria da população foram adquirindo maior solidez e sistematização na década de 1990. São também denominadas “teorias reprodutivistas do conhecimento”.
  - e) para a Pedagogia Crítico-social dos conteúdos, a escola pública cumpre a sua função social e política, assegurando a difusão dos conhecimentos sistematizados a todos, como condição para a efetiva participação do povo nas lutas sociais.
12. A avaliação consiste em uma análise acerca de dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho. Nessa perspectiva, assinale as alternativas que expressam os princípios básicos da avaliação da aprendizagem escolar.
- I. A função de diagnóstico da avaliação está relacionada diretamente à verificação do alcance dos objetivos gerais e específicos do processo de ensino.
  - II. A avaliação é um processo contínuo e sistemático que integra um processo mais abrangente que é o processo de ensino-aprendizagem.
  - III. A avaliação é integral, pois considera o aluno como um ser total e integrado e não de forma compartimentada.
  - IV. A avaliação, enquanto orientadora do trabalho do professor na busca pelo alcance dos objetivos estabelecidos, precisa utilizar de forma preferencial os testes, haja vista que todos os resultados do ensino podem ser mensurados através deles.
  - V. A avaliação indica os avanços e dificuldades do aluno, ajudando-o a progredir na aprendizagem, orientando-o no sentido de atingir os objetivos propostos.
- São **VERDADEIRAS** as alternativas
- a) I, III e V.
  - b) I, II e V.
  - c) II, III e IV.
  - d) II, III e V.
  - e) I, III e IV.

13. Acerca do objeto de estudo da Didática, pode-se afirmar que, **EXCETO**,
- o processo de ensino, considerado no seu conjunto, inclui: os conteúdos dos programas e dos livros didáticos, os métodos e formas organizativas do ensino, as atividades do professor e dos alunos e as diretrizes que regulam e orientam esse processo.
  - o objeto de estudo da Didática é o processo de ensino, campo principal da educação escolar.
  - o objeto de estudo da Didática é a Pedagogia, que analisa todo o trabalho realizado pelo professor na sala de aula.
  - o processo de ensino é uma sequência de atividades do professor e dos alunos, tendo em vista a assimilação de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades.
  - a finalidade do processo de ensino é proporcionar aos alunos os meios para que assimilem ativamente os conhecimentos.
14. O planejamento da ação didática é uma atividade consciente e sistemática que consiste em um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. Assim, sobre as funções do planejamento escolar, **NÃO** se pode afirmar que
- facilita ao professor a preparação das aulas, contribuindo para que este selecione o material didático em tempo hábil, saiba que tarefas professor e alunos devem executar e replaneje o trabalho frente a novas situações que aparecem no decorrer das aulas.
  - atualiza o conteúdo do plano sempre que é revisto, aperfeiçoando-o em relação aos progressos feitos no campo de conhecimento.
  - garante ao professor que os objetivos e metas estabelecidas serão alcançados, haja vista que contempla a unidade e a coerência do trabalho docente.
  - expressa os vínculos entre o posicionamento filosófico, político-pedagógico e profissional e as ações efetivas que o professor irá realizar na sala de aula.
  - prevê objetivos, conteúdos e métodos a partir da consideração das exigências postas pela realidade social, do nível de preparo e das condições sócio-culturais e individuais dos alunos.
15. Acerca do planejamento da ação didática, é **CORRETO** afirmar que
- o planejamento é um guia de orientação, pois nele estão estabelecidas as diretrizes e os meios de realização do trabalho docente.
  - a ação de planejar se reduz ao preenchimento de formulários para o controle administrativo, em que há a previsão do trabalho do professor.
  - o plano é um guia de orientação, pois nele estão registradas as diretrizes e os meios de realização do trabalho docente.
  - o planejamento é onde está registrada a ordem sequencial de todo o trabalho que será realizado pelo professor.
  - o plano de ensino é um documento rígido e absoluto onde estão estabelecidas as diretrizes e os meios de realização do trabalho docente.
16. Na esfera da educação e do ensino existem vários níveis de planejamento, que variam em abrangência e complexidade. Assim, são tipos de planejamento didático ou de ensino:
- planejamento educacional, planejamento curricular e planejamento de curso.
  - planejamento de curso, planejamento de unidade e planejamento escolar.
  - planejamento curricular, planejamento de aula, planejamento de curso e planejamento escolar.
  - planejamento de curso, planejamento de unidade e planejamento de aula.
  - planejamento educacional, planejamento de aula e planejamento escolar.

17. Na sala de aula estão envolvidos no processo de ensino e aprendizagem professores e alunos. Sobre as relações entre professores e alunos na sala de aula é **INCORRETO** afirmar:
- autoridade e autonomia são dois pólos do processo pedagógico. A autoridade do professor e a autonomia dos alunos são realidades aparentemente contraditórias, mas, de fato, complementares.
  - para atingir uma boa interação no aspecto cognoscitivo é preciso que o professor considere o manejo dos recursos da linguagem, falar com simplicidade sobre temas complexos, conhecer bem o nível de conhecimento dos alunos etc.
  - o aspecto cognoscitivo se refere às formas de comunicação dos conteúdos escolares e às tarefas escolares indicadas aos alunos.
  - os aspectos cognoscitivos e os aspectos sócio-emocionais estão presentes na relação entre professores e alunos no processo educativo.
  - as relações entre professores e alunos não possuem relação com as condições organizativas do trabalho docente.
18. Para a seleção de recursos de ensino alguns critérios devem ser observados pelo professor. Assim, **NÃO** se constitui como um critério a ser considerado pelo docente:
- simplicidade.
  - auto-explicação.
  - adequação aos objetivos, ao conteúdo e à clientela.
  - qualidade e exatidão.
  - funcionalidade.
19. Para selecionar e organizar os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, o professor precisa possuir o domínio de sua disciplina e conhecer as necessidades e interesses de seus alunos, através das manifestações do ambiente onde vivem. O conteúdo de ensino é o conhecimento sistematizado e organizado de modo dinâmico, sob a forma de experiências educativas. Desse modo, o professor, ao selecionar os conteúdos a serem ensinados, deverá considerar como critério, **EXCETO**,
- validade.
  - utilidade.
  - significação.
  - adequação ao nível de desenvolvimento do aluno.
  - rigidez sistemática.
20. Os objetivos educacionais são os resultados desejados e previstos para ação educativa. São os resultados que o professor pretende alcançar com a atividade pedagógica. Sobre os objetivos educacionais é **CORRETO** afirmar:
- objetivos gerais são aqueles previstos para um determinado grau ou ciclo e serão alcançados a curto prazo.
  - os objetivos específicos fornecem uma orientação concreta para a seleção das atividades de ensino-aprendizagem e para a avaliação.
  - um objetivo bem definido torna mais fácil a tarefa do professor de estabelecer os procedimentos mais adequados para a concretização do processo ensino-aprendizagem, assegurando e garantindo o êxito na realização do seu trabalho.
  - a elaboração dos objetivos específicos não contribui para que o professor estabeleça padrões e critérios para avaliar o próprio trabalho docente.
  - a definição dos objetivos em um nível comportamental constitui um recurso irrelevante como elemento orientador das atividades do professor.
21. A educação escolar brasileira compõe-se de
- educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.
  - educação básica e educação superior.
  - educação infantil e ensino fundamental.
  - ensino médio e educação superior.
  - educação básica e ensino médio.

22. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394/96, pode-se afirmar sobre o ensino fundamental, **EXCETO**,
- o ensino fundamental será presencial, sendo o ensino à distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.
  - a jornada escolar do ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, não podendo ser ampliado o período de permanência na escola.
  - é facultado aos sistemas de ensino desdobrar o ensino fundamental em ciclos.
  - o ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.
  - o ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino.
23. Acerca da interdisciplinaridade, aspecto que deve estar presente no processo pedagógico, pode-se afirmar que
- a interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos produzida por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles. Refere-se, assim, a uma relação entre as disciplinas.
  - se fundamenta na convergência com uma concepção de conhecimento que toma a realidade como um conjunto de dados estáveis, sujeitos a um ato de conhecer isento e distanciado.
  - desconsidera a complexidade do real e a necessidade de se levar em conta a teia de relações entre os seus diferentes e contraditórios aspectos.
  - se associa a uma visão compartimentada da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu.
  - a interdisciplinaridade começou a ser abordada no Brasil a partir da LDB 9.394/96. Anteriormente a isso, era algo que nem se comentava no cenário educacional brasileiro.
24. A respeito da transversalidade no processo pedagógico, **NÃO** podemos afirmar que
- se refere a uma abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento.
  - diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender na realidade e da realidade de conhecimentos teoricamente sistematizados.
  - diz respeito principalmente à dimensão da didática.
  - aponta a complexidade do real e a necessidade de se considerar a teia de relações entre os seus diferentes e contraditórios aspectos.
  - se fundamenta na crítica de uma concepção de conhecimento que toma a realidade como um conjunto de dados estáveis, sujeitos a um ato de conhecer isento e distanciado.
25. Os sistemas municipais de ensino compreendem
- As instituições do ensino fundamental, médio e de educação infantil mantidas pelo poder público municipal.
  - Somente as instituições de educação infantil mantidas pelo poder público municipal.
  - As instituições de educação infantil criadas e mantidas pela iniciativa privada.
  - Os órgãos municipais de educação.
  - As instituições de ensino fundamental e de educação infantil criadas e mantidas pela iniciativa privada.
- São **VERDADEIROS** os itens
- I, III e IV.
  - II, III e V.
  - II, IV e V.
  - I, II e V.
  - I, II e IV.



26. Sobre a matrícula, a carga horária e o currículo no ensino fundamental de 9 (nove) anos, de acordo com o que estabelece a Resolução CNE/CEB Nº 7, de 14/12/2010 é **INCORRETO** afirmar que
- o foco nas experiências escolares significa que as orientações e as propostas curriculares que provêm das diversas instâncias só terão concretude por meio das ações educativas que envolvem os alunos.
  - a carga horária mínima anual do ensino fundamental será de 840 (oitocentas e quarenta) horas relógio, distribuídas em, pelo menos, 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar.
  - as crianças que completarem 6 (seis) anos após 31 de março, deverão ser matriculadas na educação infantil (pré-escola).
  - não é obrigatória a matrícula no ensino fundamental de crianças com 6 (seis) anos completos ou a completar até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula.
  - o ensino fundamental, com duração de 9 (nove) anos, abrange a população na faixa etária dos 6 (seis) aos 14 (quatorze) anos de idade e se estende, também, a todos os que, na idade própria, não tiveram condições de frequentá-lo.
27. A Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988, estabelece que a educação, direito de todos, é dever
- da família.
  - do Estado e da família.
  - do Estado.
  - das instituições de ensino.
  - do professor.
28. Tendo como finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, a educação básica é composta por
- ensino médio e ensino superior.
  - ensino fundamental e ensino médio.
  - educação infantil e ensino fundamental.
  - educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.
  - ensino fundamental e ensino superior.
29. Acerca da Lei Nº 11.494/07, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, é **CORRETO** afirmar:
- os fundos destinam-se somente à manutenção e ao desenvolvimento da educação básica, não podendo ser direcionados à valorização dos trabalhadores em educação, incluindo sua condigna remuneração.
  - a distribuição de recursos que compõem os Fundos, no âmbito de cada Estado e do Distrito Federal, dar-se-á somente entre os municípios, na proporção do número de alunos matriculados nas respectivas redes de educação pública presencial.
  - a União fica sem a responsabilidade de complementar os recursos dos Fundos sempre que, no âmbito de cada Estado e no Distrito Federal, o valor médio ponderado por aluno, calculado na forma do Anexo da Lei, não alcançar o mínimo definido nacionalmente, fixado de forma a que a complementação da União não seja inferior aos valores previstos no inciso VII do caput do art. 60 do ADCT.
  - a complementação da União destina-se a assegurar recursos financeiros aos Fundos e aos sistemas municipais de ensino, aplicando-se o disposto no caput do art. 160 da Constituição Federal.
  - para os fins da distribuição dos recursos de que trata a Lei Nº 11.494/07, serão consideradas exclusivamente as matrículas presenciais efetivas, conforme os dados apurados no censo escolar mais atualizado, realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, considerando as ponderações aplicáveis.

30. A educação nacional está organizada de forma a garantir a todos os estudantes um ensino ministrado de acordo com os seguintes princípios, **EXCETO**,
- respeito à liberdade e apreço à tolerância.
  - gestão democrática do ensino público e do ensino privado.
  - garantia de padrão de qualidade.
  - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino.
  - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. Os termos “estética” e “filosofia da arte” têm sido usados no vocabulário filosófico para designar ora uma e mesma área de investigação, ora áreas distintas em seus domínios teóricos. Sobre o uso desses termos na literatura filosófica, podemos afirmar que
- “o termo ‘estética’ foi introduzido na filosofia por Alexander Baumgarten no Séc. XVIII para designar a disciplina filosófica que trata do conhecimento sensorial como distinto do conhecimento racional. Como as obras de arte e as belezas naturais se prestam como os melhores exemplos de objetos do conhecimento sensorial, outros filósofos se apropriaram dessa ideia e definiram a estética como o estudo da beleza. Com isso, estética e filosofia da arte durante muitos séculos não se distinguem”.
  - “a reflexão filosófica sobre a arte remonta a Platão e a Aristóteles. Em Platão essa reflexão sobre a arte se coloca como autônoma em relação à beleza, esta última se colocando mais no campo ético que no estético; já em Aristóteles não encontramos uma teoria da beleza, mas sim uma teoria da arte. Nesse sentido, podemos ver que a filosofia da arte e a reflexão sobre a beleza nasceram separadas”.
  - “embora a estética e a filosofia da arte sejam disciplinas distintas, elas se interseccionam, pois alguns elementos da classe dos objetos estéticos pertencem também à classe dos objetos artísticos. Essa é a perspectiva mais comum entre filósofos, hoje, ainda que haja compreensões diferenciadas entre eles quanto ao grau de intersecção dos dois domínios teóricos”.
  - “na filosofia do Séc. XX muitos filósofos operam com uma clara distinção teórica entre os domínios da estética e da filosofia da arte, pois não faria sentido falar-se de beleza em arte dado o fato de que grande parte da arte moderna não se preocupa com a beleza e nem é bela. Para alguns deles, arte e beleza são assuntos distintos porque nenhum elemento da classe dos objetos estéticos faz parte da classe dos objetos artísticos. Essa perspectiva é a que tem menos defensores no âmbito da reflexão sobre a arte e a beleza”.
  - “a filosofia da arte é uma subdisciplina da estética, pois a classe dos objetos estéticos não só é mais ampla que a classe dos objetos artísticos, como a inclui totalmente. As obras de arte, bem como muitos outros objetos e paisagens naturais são objetos de apreciação estética, por conseguinte, filosofia da arte e estética não podem ser situados como domínios teóricos substancialmente distintos.”

Marque a alternativa **CORRETA** que corresponde a uma caracterização adequada dos usos dos termos “estética” e “filosofia da arte” na literatura filosófica.

- Todas as afirmações são verdadeiras.
- São verdadeiras apenas as afirmações I, II, III e IV.
- Todas as afirmações são falsas.
- São falsas apenas as afirmações II, III e V.
- São falsas apenas as afirmações I e II.

32. Marque a alternativa que **NÃO** podemos considerar como relacionada à ética aplicada.

- a) “A ética aplicada consiste centralmente na aplicação mais ou menos sistemática de uma teoria moral a problemas morais específicos”.
- b) “O campo da ética aplicada atualmente estendeu-se da ética médica para o desenvolvimento de novos campos de exame da conduta e das instituições, como a ética empresarial, ética computacional, ética ambiental, ética de gênero, ética jornalística, ética reprodutiva, dentre outros”.
- c) “A ética aplicada tem como preocupação central verificar se os valores e exigências morais são características do mundo ou produtos da preferência e do compromisso dos seres humanos aplicados às ações”.
- d) “A ética aplicada emergiu como uma resposta ao distanciamento crônico da metaética, na primeira metade do séc. XX, em relação ao pensamento moral efetivo, à necessidade de posicionar-se sobre os valores fundamentais e a base da conduta”.
- e) “A ética aplicada ou prática é a parte da ética normativa que se ocupa de questões morais específicas com relevância prática manifesta. Frequentemente é apresentada como uma terceira área principal da ética filosófica”.

33. Sobre o liberalismo, importante filosofia política que ainda orienta hoje a vida de muitos governos e Estados nacionais, podemos afirmar que

- I. “na perspectiva liberal, o exercício do poder do Estado com fins positivos, tais como a atenuação de desvantagens sociais através de programas de segurança social, constitui uma infração aos direitos dos outros (‘os impostos são trabalhos forçados’)”.
- II. “o liberalismo é uma tradição política que tem a democracia ateniense como sua expressão clássica do que é a participação política do cidadão”.
- III. “alguns filósofos liberais contemporâneos interpretam os direitos individuais numa sociedade genuinamente pluralista, sem recorrer a qualquer visão substantiva do que seja o bem humano, ou seja, delimitam uma ordem política sem teleologias substantivas, na qual a autodeterminação dos agentes individuais possa realizar-se livremente”.
- IV. “o termo ‘liberal’ na filosofia política diz respeito a uma perspectiva política que defende a maximização dos direitos individuais, especialmente os relacionados ao funcionamento do livre mercado, e a minimalização do papel do Estado na vida social, econômica e política”.
- V. “o liberalismo é uma filosofia política que nasceu como bandeira da nascente burguesia europeia em resposta ao absolutismo dos reis e príncipes”.

Marque a alternativa **CORRETA** concernente à caracterização da filosofia política do liberalismo nas afirmações citadas.

- a) Todas as afirmações são verdadeiras.
- b) São verdadeiras apenas as afirmações I, II, III e IV.
- c) Todas as afirmações são falsas.
- d) São falsas apenas as afirmações II, III e V.
- e) São falsas apenas as afirmações I e II.

34. Marque a alternativa que **NÃO** é pertinente à filosofia política contemporânea comumente caracterizada como “comunitarismo” na literatura filosófica.

- a) “Para o comunitarismo, todo indivíduo possui uma pertença ético-política que o liga a outros e o constitui individualmente. Onde os liberais veem a sociedade composta de indivíduos abstratos, os críticos comunitaristas situam os indivíduos em um contexto social e histórico, responsáveis para com as comunidades que se mantêm juntas pelos valores comuns e pelos ideais de uma vida humana boa”.
- b) “O valor fundamental do comunitarismo é a liberdade política, compreendida como não-dominação ou independência do poder arbitrário. Essa tradição política está especialmente associada hoje aos trabalhos de Quentin Skinner e Philip Pettit”.
- c) “O comunitarismo é uma filosofia pós-liberal, pois que se desenvolveu no interior das práticas democráticas estabelecidas pela tradição liberal, e emergiu exatamente pelo fracasso da cultura liberal em garantir a sobrevivência de valores comunitários, tornando, assim, necessário propor um corretivo. Daí ser muito característico do comunitarismo ter frequentemente uma retórica negativa, reativa à filosofia liberal, se alimentando dos defeitos e excessos desta”.
- d) “O comunitarismo emergiu nos países liberais avançados anglo-saxões durante os anos 80 como crítica à tradição liberal no campo da ética e da filosofia política, mais especificamente como resposta à renovação dessa tradição por John Rawls nos anos 70 com seu *A Theory of Justice* (1972), e ao projeto deste de interpretar os direitos individuais numa sociedade genuinamente pluralista, sem recorrer a qualquer visão metafísica do que seja o bem humano”.
- e) “O ponto de partida do comunitarismo é o diagnóstico dos males produzidos pelo liberalismo no âmbito da vida social e política e sua incapacidade de lidar com os mesmos. A herança liberal é um mundo social que se caracteriza pela alienação dos processos políticos, desenraizamento dos indivíduos, ganância desmesurada, dissolução da família e todos os outros fenômenos relacionados ao centramento no Eu e ao distanciar-se das comunidades nas sociedades ocidentais contemporâneas”.

35. Sobre o problema mente/corpo na filosofia da mente, podemos afirmar que

- I. “fiscalismo é a corrente em filosofia da mente que reduz os estados mentais a eventos físicos, ou seja, os estados mentais não podem ser concebidos como entidades independentes de estados físicos”.
- II. “funcionalismo é a corrente em filosofia da mente segundo a qual os estados mentais são funções biológicas coordenadas dos organismos conscientes, por meio dos quais eles obtêm evolução e sucesso genético”.
- III. “as filosofias da mente dominantes na tradição ocidental de hoje são, em geral, variações teóricas do fiscalismo e do funcionalismo”.
- IV. “a filosofia da mente tem como objetivo responder a questões como: a mente é distinta da matéria? É possível definir o que é ser consciente?”
- V. “o que é o pensamento, o sentimento, a experiência, a memória? As funções mentais podem ser divididas, separando-se a memória da inteligência ou elas formam um todo integrado? Estas são questões importantes concernentes ao problema mente/corpo”.

Marque a alternativa **CORRETA** no que concerne ao problema mente/corpo na filosofia da mente.

- a) Todas as afirmações são verdadeiras.
- b) São verdadeiras apenas as afirmações I, II, III e V.
- c) Todas as afirmações são falsas.
- d) É falsa apenas a afirmação II.
- e) É falsa apenas a afirmação III.

36. Sobre o republicanismo, podemos afirmar que

- I. “a tradição republicana colocou a ênfase na necessidade da participação a ponto de ‘idiota’ (*idiotes*) ser o adjetivo para os cidadãos atenienses que não cumpriam suas obrigações cívicas”.
- II. “o humanismo cívico em Hanna Arendt, por exemplo, considera a *pólis* como a esfera em que a liberdade se materializa na realidade”.
- III. “o republicanismo cívico define a participação política como um dever não enquanto um valor intrínseco, mas porque sem cidadãos informados e atentos, com capacidade de influenciar e contestar as decisões políticas, o processo político será controlado por quem possui recursos econômicos, políticos e midiáticos, impondo, ao final, seus interesses privados e não o interesse público”.
- IV. “o republicanismo concebe a participação política apenas como um direito, na medida em que alguns cidadãos podem realizar-se na militância política, mas alguns outros podem encontrar realização em esferas privadas como o trabalho e a família”.
- V. “Rawls considerava que sua teoria da justiça como equidade era consistente com o republicanismo cívico porque sem uma participação política generalizada na política democrática por parte de um corpo vigoroso e informado de cidadãos, mesmo as instituições democráticas mais bem desenhadas terminam por cair nas mãos de quem tem fome de poder e de glória militar ou de quem persegue interesses econômicos restritos e de classe”.

Marque a alternativa **CORRETA** concernente a uma caracterização da tradição política republicana.

- a) Todas as afirmações são verdadeiras.
- b) São verdadeiras apenas as afirmações I, II e V.
- c) Todas as afirmações são falsas.
- d) É falsa apenas a afirmação V.
- e) É falsa apenas a afirmação IV.

37. Marque a alternativa **FALSA** sobre o positivismo e o neopositivismo como tradição filosófica no âmbito da epistemologia.

- a) “O empirismo lógico ou neopositivismo é uma teoria do conhecimento que se desenvolveu como crítica radical ao positivismo de Auguste Comte, negando a este último a tese de que a única forma de conhecimento é a descrição de fenômenos empíricos”.
- b) “O positivismo surgiu como resposta ao problema das tendências idealistas e céticas que o empirismo tradicional costuma atrair em seu âmbito. No Séc. XIX o positivismo associou-se também à teoria evolucionista, bem como a qualquer perspectiva que representasse um tratamento naturalista das atividades humanas”.
- c) “O positivismo de Auguste Comte afirmava uma crença e um otimismo no alcance da ciência como a mais elevada forma de conhecimento e nos benefícios de uma sociologia verdadeiramente científica”.
- d) “Os filósofos neopositivistas do Círculo de Viena tinham como interesse central a unidade da ciência e o delineamento correto do método científico. A tarefa da filosofia da ciência tornou-se, assim, a análise da estrutura das teorias e da linguagem científica”.
- e) “A doutrina mais característica do empirismo lógico ou neopositivismo era o princípio da verificação ou a negação de significado literal ou cognitivo a qualquer proposição que não fosse verificável”.

38. Sobre o debate entre Karl Popper e Thomas Kuhn em torno do problema da demarcação da ciência, podemos considerar:
- I. “a pretensão de Popper é destruir a tentativa tradicional de fundamentar o método científico a partir das experiências que dão suporte indutivo às generalizações e às teorias adequadamente construídas”.
  - II. “segundo Popper, a ciência se caracteriza por ter como ponto de partida a formação arrojada e imaginativa de hipóteses, as quais enfrentam o tribunal da experiência. Este tem o poder de falsificar as hipóteses, mas não de confirmá-las”.
  - III. “Kuhn assume o falseacionismo epistemológico, ou seja, a tese de que toda proposição científica é passível de verificação empírica, portanto, sujeita ao falseamento. Com isso, toda a demarcação da ciência se dá pelo recorte entre proposições verificáveis ou não a partir dos paradigmas”.
  - IV. “a filosofia da ciência de Kuhn afirma que o trabalho científico se dá a partir de paradigmas, ou seja, estruturas teóricas definidoras de objetos, métodos e processos cognitivos válidos para o tratamentos dos eventos empíricos”.
  - V. “a epistemologia kuhniana envolve uma defesa radical do relativismo, pois nega a existência de dados empíricos universais e válidos como elementos de recurso último para escolha de teorias. Para ele, teorias tão diferentes como a da relatividade de Einstein e a física aristotélica tem o mesmo valor cognitivo ainda hoje”.

Marque a alternativa **CORRETA** concernente a uma caracterização adequada das posições constitutivas do debate entre Popper e Kuhn sobre a ciência.

- a) Todas as afirmações são verdadeiras.
  - b) Todas as afirmações são falsas.
  - c) São falsas apenas as afirmações III e V.
  - d) São verdadeiras apenas as afirmações II, III e IV.
  - e) É falsa apenas a afirmação V.
39. Sobre a teoria da verdade como correspondência, marque a alternativa que concerne às posições teóricas contidas nessa teoria.
- a) “Uma tese central da teoria da verdade como correspondência é de que não temos acesso aos fatos do mundo independentemente das afirmações e crenças que mantemos. Daí porque ser necessário verificarmos sua correspondência”.
  - b) “Uma teoria da verdade como correspondência é a perspectiva segundo a qual a verdade consiste na correspondência de nossas crenças e proposições com os fatos do mundo”.
  - c) “A verdade de uma proposição pode ser definida em termos da utilidade que existe em aceitá-la, ou seja, em sua capacidade de corresponder à adaptação evolutiva bem sucedida”.
  - d) “Expressões da forma “S é verdadeira” significam o mesmo que expressões da forma S. Há correspondência entre elas na medida em que tanto faz dizer a frase “os cães ladram” é verdadeira como dizer que os cães ladram”.
  - e) “Se proporcionarmos uma definição de verdade para uma dada linguagem, obteremos uma caracterização suficiente do seu conceito de verdade. Com isso não há mais necessidade de escrever qualquer coisa sobre a verdade em si ou sobre a verdade enquanto compartilhada por várias linguagens. Vale como verdade o que corresponde a essa definição dada”.

40. Sobre a teoria da verdade como coerência, podemos afirmar:

- I. “é a teoria de que a verdade de uma proposição consiste em pertencer a um certo conjunto apropriadamente definido de outras proposições: um conjunto consistente, coerente e possivelmente dotado ainda de outras virtudes, desde que não definidas em termos de verdade”.
- II. “dois pontos fortes da teoria da verdade como coerência são: (a) que testamos as crenças quanto à sua verdade sempre à luz de outras crenças (dentre as quais crenças perceptivas); (b) não podemos sair do nosso melhor sistema de crenças para vermos como ele se sai em termos de sua correspondência com o mundo”.
- III. “para um defensor da teoria da coerência pura, a experiência é relevante apenas como fonte de crenças perceptivas, que assumem o seu lugar como parte do conjunto coerente ou incoerente de crenças”.
- IV. “os críticos da teoria da verdade como coerência sustentam que ela termina por não fazer jus à nossa ideia de que a experiência tem um papel relevante no controle dos nossos sistemas de crenças, uma vez que não incluem uma noção de verdade adequada ao modo como os sistemas reais de crenças são suportados por pessoas com experiências perceptivas produzidas pelo meio ambiente”.

Marque a alternativa **CORRETA** em relação às afirmações acima.

- a) São falsas apenas as afirmações I e II.
- b) É falsa apenas a afirmação IV.
- c) Todas as afirmações são falsas.
- d) Todas as afirmações são verdadeiras.
- e) São verdadeiras apenas as afirmações II e III.

41. Na teoria do conhecimento, uma questão importante é o problema da existência do conhecimento *a priori*. Sobre esse tema que tem dividido empiristas e racionalistas, podemos afirmar que

- I. “o problema que a existência do conhecimento *a priori* coloca é: como é possível conhecer verdades acerca do mundo independentemente da experiência, isto é, sem olhar para ele?”.
- II. “há três possíveis respostas ao problema do conhecimento *a priori*: a) Negar que o conhecimento *a priori* seja possível; b) Afirmar que o conhecimento *a priori* é possível; c) Defender que o conhecimento *a priori* é possível, mas não é substantivo”.
- III. “os empiristas radicais negam a existência do conhecimento *a priori* sustentando que não é possível dado o fato de que todo conhecimento é empírico ou *a posteriori*. Um representante dessa posição radical é Willard v. O. Quine. Essa posição é minoritária na filosofia contemporânea”.
- IV. “os racionalistas sustentam a posição de que o conhecimento *a priori* é possível e o que o torna possível é uma capacidade especial responsável pela sua aquisição, designada mais comumente como ‘intuição racional’. O problema do racionalismo é justamente a dificuldade em caracterizar essa capacidade especial, tendo sido acusado de misticismo por não oferecer uma caracterização satisfatória da intuição racional”.
- V. “os empiristas moderados sustentam que, embora todo conhecimento substancial derive da experiência, o modo como conhecemos as verdades, por exemplo, da lógica e da matemática é diferente do modo como conhecemos as verdades empíricas. Nesse sentido, todas as verdades *a priori* são analíticas, ou seja, o conhecimento *a priori* é mero conhecimento linguístico ou conceitual”.

Marque a alternativa **CORRETA** em relação às afirmações acima.

- a) São falsas apenas as afirmações I e II.
- b) É falsa apenas a afirmação V.
- c) São verdadeiras apenas as afirmações III e IV.
- d) Todas as afirmações são falsas.
- e) Todas as afirmações são verdadeiras.

42. No que concerne à teoria dos atos de fala, de J. L. Austin, marque a alternativa **FALSA**.

- a) “No âmbito da teoria dos atos de fala, Austin dedicou-se ao que ele chamou de uma ‘metafísica descritiva’, tentando capturar nossos conceitos do senso comum, como corpo, pessoa, tempo e espaço, por meio da análise da linguagem. Nesse sentido, contrariou os filósofos do positivismo lógico, que consideravam a metafísica sem sentido, e a situou no interior da pragmática da linguagem”.
- b) “Para Austin, a linguagem comum incorpora as distinções práticas relevantes para a vida humana. Em sua obra ‘Como fazer coisas com palavras’ (1962), ele introduziu noções e distinções fundamentais para o desenvolvimento da pragmática”.
- c) “Austin, em sua filosofia da linguagem comum (ou ordinária), chamou a atenção para o fato de que fazemos diferentes tipos de coisas quando realizamos um ato de fala, ou seja, de que a linguagem não se presta somente a expressar algo, mas é também uma forma de agir”.
- d) “A teoria de Austin estabelece uma distinção entre atos locucionário, ilocucionário e perlocucionário no âmbito dos atos de fala”.
- e) “A força ilocucionária de um ato de fala reside na ação que se realiza quando se produzem locuções, por exemplo, quando se faz promessas ou se parabeniza alguém; já a força perlocucionária é o efeito ou resultado que o ato de fala produz, como por exemplo, persuadir ou assustar alguém”.

43. No que tange às relações entre filosofia, ciência e senso comum, marque a alternativa **CORRETA**, ou seja, que melhor caracteriza essas relações.

- a) “A filosofia, como a ciência, não tem qualquer vínculo com o senso comum, estando em um patamar epistemológico diferenciado como saber racional. Nesse sentido, o senso comum não é um *locus* do filosofar, este se distancia infinitamente daquele”.
- b) “Diferentemente da ciência, a filosofia tem uma pretensão de validade epistêmica que se situa no âmbito do valor apenas, ou seja, a filosofia historicamente não tem a pretensão de descrever como o mundo é, mas apenas pensar sobre o seu valor como tal. Nesse sentido, a filosofia se situa no âmbito do senso comum, constituindo-se como uma de suas formas privilegiadas”.
- c) “Embora diferenciadas em seus limites e pretensões epistêmicas, a filosofia, a ciência e o senso comum estão articulados, e entrelaçam-se como formas históricas de compreensão do mundo. O senso comum se alimenta também da filosofia e da ciência; assim como a ciência e a filosofia tomam problemas que emergem no senso comum como objetos de sua investigação”.
- d) “A ciência se caracteriza por um modelo metodológico de investigação que exclui integralmente a dimensão filosófica de suas pretensões epistêmicas. A ciência, pela sua objetividade empírica, é completamente desprovida de conteúdos filosóficos válidos em seus procedimentos, não tendo qualquer relação com a filosofia”.
- e) “O senso comum é a esfera da cultura humana permeada pelos preconceitos e pela ausência de qualquer atitude reflexiva ou racional. O senso comum é a esfera da ignorância, do irracional e do conservadorismo, colocando-se como obstáculo às atividades científica e filosófica”.



44. A filosofia da linguagem de Wittgenstein, a partir de sua obra *Investigações Filosóficas*, inaugura uma nova forma de compreender a linguagem e seus usos. Sobre essa nova perspectiva filosófica em Wittgenstein, marque a alternativa **FALSA**.
- a) “Nas *Investigações Filosóficas*, Wittgenstein considera um erro na filosofia da linguagem que o precedera assumir que todas as palavras funcionam com base no modelo dos nomes próprios, estando no lugar de um objeto. Diferentes palavras desempenham funções diferentes na linguagem.”
  - b) “A preocupação central de Wittgenstein nas *Investigações Filosóficas* é a investigação sobre as ‘condições de possibilidade da linguagem’, afirmando a tese central de que a essência de qualquer linguagem é sua capacidade representacional. Isso só é possível na medida em que linguagem e mundo são logicamente isomórficos”.
  - c) “A tese central de Wittgenstein nas *Investigações Filosóficas* é que aquilo que constitui o significado de uma expressão consiste no seu uso, e na relação entre o uso de uma expressão e as atividades não linguísticas que o circundam. Daí porque a ideia de que o significado é uso”.
  - d) “Nas *Investigações Filosóficas*, Wittgenstein critica a tendência mentalista da filosofia da linguagem que o precedeu, isto é, por ver o uso de uma expressão como manifestação da compreensão prévia do termo por meio da associação deste com alguma representação mental. Para isso, Wittgenstein desenvolve o argumento contra a linguagem privada, de modo a estabelecer que o significado de uma expressão é constituído pelo seu uso”.
  - e) “Nas *Investigações Filosóficas*, Wittgenstein concebe o uso da linguagem como uma prática autossuficiente governada por regras, como se fosse um jogo, ou seja, como um padrão de atividades e práticas associado a uma família específica de expressões linguísticas. Nesse sentido, uma palavra não tem condições necessárias e suficientes de sua aplicação, pois o seu significado está dependente das diferentes atividades em diferentes situações às quais se aplica. O que unifica os diferentes usos de uma palavra é uma coleção de semelhanças de família”.

45. No âmbito do teísmo, a questão da existência de Deus sempre esteve filosoficamente associada ao problema do mal. Nesse contexto filosófico, podemos afirmar:
- I. “uma questão filosófica associada ao problema do mal é a própria definição de mal. Tradicionalmente o mal tem sido entendido de três modos: mal moral, mal natural e mal metafísico. O mal moral é aquele resultante da ação intencional de sujeitos morais conscientes infringida a outra pessoa, tais como estupro, assassinatos, mentira, não cumprimento de promessas, danos, maltrato, dentre outros. O mal natural se refere a todo tipo de dor e sofrimento causado por eventos não provocados por seres humanos, tais como terremotos, maremotos, incêndios, dentre outros. E o mal metafísico é aquele entendido como constitutivo da essência dos entes finitos, ou seja, o próprio fato de ser limitado e imperfeito. Justamente essa existência do mal no mundo é usada como argumento para mostrar a impossibilidade lógica da existência de Deus”.
  - II. “o problema de reconciliar a imperfeição do mundo, ou seja, a existência do mal, com a bondade de Deus é um problema que tem duas formas: uma que é puramente lógica, quando se pergunta se é consistente afirmar que um criador onipotente, onisciente e perfeito possa ter feito um mundo onde a dor e o mal constituem uma parte proeminente da vida e, talvez, da vida depois da morte; a outra, se pergunta se é razoável ver a própria criação imperfeita como um indício da capacidade divina, isto é, perfeita, de criar”.
  - III. “a formulação do problema do mal em conexão com a existência de Deus tem uma resposta teísta possível na tentativa de questionar o próprio conceito de mal: se for possível mostrar que o mal não é real, mas apenas um modo imperfeito de entender ou falar das coisas, então o problema do mal fica resolvido por dissolução, por falta de objeto. Se aquilo que é reputado como mal for, na verdade, parte de um processo que vem a ser bem como um todo, então pode haver mal no mundo sem que a existência de Deus seja incompatível com isso”.
  - IV. “o mal moral é classicamente compatibilizado com a existência de Deus por meio da defesa do livre-arbítrio, apresentada no Séc. IV por Agostinho. Assim, a existência do mal moral não é decorrente do desconhecimento ou da desconsideração de Deus em relação ao sofrimento e dor humanos, nem de sua falta de poder para impedir a imoralidade, mas do fato de Deus ter escolhido dar aos humanos a liberdade para agir”.
  - V. “diante da possibilidade de mostrar a consistência entre a admissão do mal e a afirmação da existência de Deus, o problema do mal adquiriu mais recentemente uma forma indutiva. Com isso, a negação da existência de Deus não se baseia na contradição entre o mal e Deus, mas na diminuição da probabilidade da hipótese de que Deus existe em vista da ocorrência do mal no mundo. Mesmo que seja logicamente possível a existência de Deus diante do problema do mal, para os ateístas esse problema torna o teísmo tão improvável que a melhor opção racional é a negação da existência de Deus”.

Marque a alternativa **CORRETA** em relação às afirmações acima no tocante a uma caracterização dos termos do problema do mal e sua conexão com a existência de Deus.

- a) São falsas apenas as afirmações I, II e V.
- b) É falsa apenas a afirmação III.
- c) São verdadeiras apenas as afirmações III e IV.
- d) Todas as afirmações são verdadeiras.
- e) Todas as afirmações são falsas.

46. Sobre as relações entre filosofia e feminismo, podemos afirmar:

- I. “a filosofia historicamente sempre teve uma relação aprofundada com a problemática feminina, a despeito de a história da filosofia ser em geral compreendida como uma história dos grandes homens de ideias. Os filósofos escreveram bastante sobre a questão da mulher de forma positiva, no mais das vezes realizando a crítica da desvalorização historicamente feita sobre elas na vida social. Assim, não há uma tensão entre o projeto de criar estruturas em que as mulheres podem falar e pensar como mulheres e a tradição da pesquisa filosófica”.
- II. “na maioria dos cursos regulares de filosofia, questões concernentes à filosofia e gênero continuam praticamente invisíveis. Embora o estudo da filosofia sempre tenha parecido ser algo para o qual o gênero sexual era irrelevante, grande parte da filosofia na verdade historicamente assumiu e se dirigiu para um sujeito masculino. A filosofia normalmente aceitou a exclusão das mulheres como cidadãs, sujeitos racionais ou como agentes morais; e essa história de sexismo e misoginia foi em grande parte ocultada pela corrente principal da filosofia acadêmica”.
- III. “mais do que todas as outras disciplinas, talvez a filosofia seja a que historicamente mais apreciou pensar em si mesma como fundada na razão; mas uma razão que se supôs universal e objetiva, por meio de um sujeito filosófico que não possui classe, sexo, raça, localização histórica e social, nem mesmo, talvez, em algumas teorias filosóficas, corpo. Daí porque não fazer sentido estabelecer essa conexão entre uma perspectiva feminina ou masculina em filosofia, sendo irrelevante esse dado sociológico para questões sobre a verdade ou adequação das teorias filosóficas”.
- IV. “uma premissa crucial da produção filosófica feminista é que as questões sobre a posição social e histórica dos filósofos são intrínsecas à compreensão da disciplina, não podem ser descartadas como exteriores ou irrelevantes. É preciso reconhecer que as teorias filosóficas surgem das preocupações de grupos sociais particulares em períodos particulares da história e se dirigem a elas. Essa visão não deve ser equiparada a tipos grosseiros de reducionismo, mas significa que, para compreender as teorias filosóficas, será necessário compreender algo dos interesses e preocupações sociais que as fizeram surgir, bem como as relações de poder pelas quais elas podem ter sido moldadas”.
- V. “existe uma crescente necessidade de trazer as diferentes perspectivas das mulheres para a filosofia, e de continuar a enfrentar questões sobre sua invisibilidade e marginalização. Mas a pesquisa feminista também enfrenta questões de interesse e pertinência humanas gerais; não é uma ortodoxia comprometida com um conjunto estreito ou míope de pré-concepções sobre o que se deveria ver como sendo questões de mulheres”.

Marque a alternativa **CORRETA** em relação às afirmações acima no tocante a uma caracterização adequada da perspectiva feminista no âmbito filosófico.

- a) Todas as afirmações são falsas.
- b) São falsas apenas as afirmações I, II e III.
- c) São falsas apenas as afirmações II, IV e V.
- d) Todas as afirmações são verdadeiras.
- e) São verdadeiras apenas as afirmações II, IV e V.

47. A fenomenologia husserliana instala uma perspectiva epistemológica inovadora no Séc. XX. Sobre ela podemos considerar:
- I. “filosofia da percepção que desenvolve a ideia de que os objetos são as possibilidades permanentes da percepção. Habitar um mundo de objetos externos e independentes é, segundo a fenomenologia, ser o sujeito de experiências bem organizadas, tanto reais como possíveis”.
  - II. “segundo a fenomenologia, os fenômenos são os objetos e os acontecimentos da forma como aparecem à nossa experiência, opondo-se aos objetos e aos acontecimentos tal como são em si. Sua tese central é de que os primeiros são moldados pela natureza de nossas faculdades cognitivas: por exemplo, somos nós a causa que faz com que as coisas surjam no espaço e no tempo, causalmente conectadas”.
  - III. “‘salvar os fenômenos’ é o lema da fenomenologia, pensada como uma forma de fazer justiça aos aspectos fenomênicos do assunto em causa. Em geral, os aspectos fenomênicos das coisas são os aspectos que se mostram a si mesmos, não os aspectos teóricos que são inferidos ou postulados para explicá-los”.
  - IV. “a fenomenologia é a investigação histórica da evolução da autoconsciência, que se desenvolve a partir da experiência sensorial elementar, até alcançar processos de pensamento inteiramente racionais e livres, capazes de engendrar conhecimento”.
  - V. “a fenomenologia de Husserl busca metodicamente realizar uma *epochê*, isto é, uma descrição da consciência e da experiência, abstraindo de considerações sobre o seu conteúdo intencional”.

Marque a alternativa **CORRETA** em relação às afirmações acima no tocante a uma caracterização adequada da perspectiva da fenomenologia husserliana.

- a) São falsas apenas as afirmações I, II e III.
  - b) São falsas apenas as afirmações II, IV e V.
  - c) Todas as afirmações são falsas.
  - d) Todas as afirmações são verdadeiras.
  - e) São verdadeiras apenas as afirmações II, IV e V.
48. Sobre o pragmatismo como tradição filosófica norte-americana, marque a alternativa **FALSA** concernente a uma formulação adequada de aspectos constitutivos da sua perspectiva epistemológica.
- a) “Doutrina filosófica segundo a qual o significado de uma palavra ou o valor de uma ação se reduz ao resultado ou às consequências por elas promovidas; é uma forma de consequencialismo moral, não importando qualquer papel para a teoria”.
  - b) “O conhecimento não se dá de modo isolado da prática, mas é ele próprio um tipo de prática a ser considerada, como outras práticas, pelo sucesso no fim que se propõe, mais do que por algum suposto padrão de precisão da reflexão sobre seus objetos”.
  - c) “A crença humana está em continuidade com a expectativa animal, a investigação humana em continuidade com as explorações que os animais fazem de seu ambiente. Assim, a crença é um hábito de ação, uma disposição de comportamento, e a dúvida é o estado incerto que se segue à interrupção de um hábito-crença pela recalcitrância por parte da experiência”.
  - d) “A diferença entre crenças verdadeiras e falsas é que as verdadeiras são verificáveis, conduzem-nos de maneira bem-sucedida. O verdadeiro é o satisfatório, o útil, o eficaz no caminho da crença. As crenças verdadeiras funcionam”.
  - e) “O objeto do conhecimento não é uma realidade imutável, independente, mas é modificado, e em parte, constituído por nossas interações cognitivas com ele; pois a investigação transforma uma situação problemática, indeterminada, em uma determinada”.

49. Sobre a ética ambiental, como perspectiva filosófica recente no campo da filosofia moral, podemos afirmar:
- I. “a ética ambiental se caracteriza como investigação sobre o valor que o meio-ambiente possui para a manutenção da vida humana; nesse sentido, sua perspectiva visa, em última instância, a garantia da sobrevivência humana no âmbito do planeta terra. Seu pressuposto central é que só os humanos são agentes valorosos em um mundo livre de valores”.
  - II. “a natureza equipou os seres humanos com uma consciência. Entretanto, essa consciência exclui de consideração, como na ética clássica do Iluminismo, a comunidade global da vida, com o paradoxo resultante de que a espécie moral autoconsciente age somente em seu autointeresse coletivo em relação ao restante. A ética ambiental sustenta que nós, humanos, não somos tão esclarecidos quanto supomos, não até que alcancemos uma ética mais respeitosa. É preciso ampliarmos essa consideração”.
  - III. “a ética contemporânea tem se preocupado em ser abrangente: pobres e ricos, mulheres e homens, gerações futuras e do presente. A ética ambiental é ainda mais abrangente. Baleias assassinadas, lobos extintos, corujas e seus *habitats* destruídos, corte de antigas florestas, a Terra ameaçada pelo aquecimento global – estas são questões éticas intrinsecamente ligadas a valores destruídos na natureza, assim como instrumentalmente ligados a recursos humanos postos em risco. Os humanos precisam incluir a natureza em sua ética; precisam incluir-se na natureza”.
  - IV. “a ética ambiental se preocupa com o que importa para os seres humanos aqui – benefícios, custos e sua justa distribuição, riscos, níveis de poluição, direitos e erros judiciais, sustentabilidade e qualidade, os interesses das futuras gerações”.
  - V. “os humanos não têm deveres em relação a pedras e rios, nem em relação a floras ou ecossistemas, e quase nenhum em relação a pássaros ou ursos. Os humanos têm sérios deveres em relação a outros humanos. O meio ambiente é o tipo errado de alvo para uma ética. A natureza é um meio, não um fim em si mesmo”.

Marque a alternativa **CORRETA** em relação a uma caracterização adequada da perspectiva da ética ambiental na filosofia contemporânea.

- a) São falsas apenas as afirmações I, II e III.
  - b) São falsas apenas as afirmações IV e V.
  - c) Todas as afirmações são falsas.
  - d) Todas as afirmações são verdadeiras.
  - e) São verdadeiras apenas as afirmações II e III.
50. Sobre a ética kantiana, uma das principais éticas normativas da filosofia ocidental, marque a alternativa **CORRETA**.
- a) “Segundo Kant, uma máxima de ação é um princípio objetivo do agir, cuja validade é confirmada quando assume a forma de um imperativo categórico”.
  - b) “O objetivo de Kant é identificar e defender o princípio moral ou lei mais fundamental que determine diretamente o valor ético por trás dos atos da vontade e, conseqüentemente, determine indiretamente todos os outros valores morais sem exceção. Ele chama esse princípio supremo de imperativo categórico”.
  - c) “Para Kant, como todos os animais, os seres humanos são regidos em grande medida por seus desejos: boa parte de nosso comportamento é inteligível somente quando é visto como dirigido a fins determinados por nossos anseios, paixões, apetites, desejos, etc. Daí porque a razão é e deva estar a serviço das paixões, ou seja, o papel da razão prática é o de nos prover meios racionais, eficientes para alcançar as coisas que queremos”.
  - d) “Segundo Kant, uma máxima é uma regra ou princípio geral que uma pessoa usa como guia para a ação, cujo valor moral reside no objetivo a ser alcançado, no dever categórico de realizá-lo”.
  - e) “Por ser uma ética normativa, a ética kantiana assume o pressuposto de que a razão prática provê o acesso ao conhecimento de uma realidade supra-sensível, não empírica, que forneça o fundamento para o agir moral – ao contrário da razão pura teórica. Para Kant, a razão em seu uso prático expõe a nós a verdade da lei moral, comprovando empiricamente sua validade objetiva”.

51. Sobre a caracterização da ética normativa, da metaética e da ética aplicada, marque a alternativa **FALSA**.
- a) “A ética normativa é uma aplicação da metaética, isto é, dos fundamentos do agir moral, ao âmbito da ação em geral dos seres humanos. Já a ética aplicada é o domínio da aplicação da ética normativa em esferas específicas de algumas profissões.”
  - b) “A metaética distingue-se da ética normativa por ser uma reflexão de segundo grau sobre a própria significação e validade da ética normativa”.
  - c) “A ética aplicada é a disciplina que aplica a ética a problemas práticos reais, tais como o aborto, a eutanásia, o tratamento dos animais ou outros problemas legais, políticos, sociais e do meio ambiente”.
  - d) “A ética normativa é o estudo dos conceitos envolvidos no raciocínio prático, tais como o bem, a ação correta, o dever, a obrigação, a virtude, a liberdade, a racionalidade, a escolha”.
  - e) “A metaética é o estudo de segunda ordem das características objetivas, subjetivas, relativas ou céticas que as afirmações da ética normativa ou da ética aplicada podem apresentar”.

52. A epistemologia ou teoria do conhecimento, juntamente com a metafísica e a ética, é uma das disciplinas centrais da filosofia. Sobre ela e seus problemas, marque a alternativa **FALSA**.

- a) “A epistemologia dedica-se ao estudo da natureza do conhecimento, dos seus requisitos, origens e limites. No debate sobre o modo como adquirimos o conhecimento, há na história da epistemologia duas escolas principais de pensamento: a racionalista e a empirista.”
- b) “Algumas questões centrais em epistemologia são: o que é o conhecimento? Quais as suas fontes? Em que medida uma crença está justificada? É possível o conhecimento? Podemos nos defender dos céticos?”
- c) “Na epistemologia, a definição padrão de conhecimento afirma que o conhecimento é uma *crença verdadeira justificada*. Essa definição tem historicamente se mantido fora de questionamento entre os epistemólogos pela sua consistência”.
- d) “Segundo a epistemologia, existem pelo menos três tipos de conhecimento: a) conhecimento proposicional, aquele que se tem quando se sabe o que é o caso; b) saber fazer, que se tem quando se sabe fazer algo; c) conhecimento por contato, que se tem quando conhece uma pessoa ou um local, ou seja, aquilo que é conhecido não é nem uma proposição e nem uma atividade, mas um objeto. Mas apesar da importância do conhecimento por contato e do saber fazer, a epistemologia tem focado sua atenção no conhecimento proposicional”.
- e) “Na epistemologia há também outros debates concernentes, entre outras coisas, à memória, ao juízo, à introspecção, ao raciocínio, à distinção entre a *priori* e a *posteriori*, ao método científico e às diferenças metodológicas entre as ciências naturais e as ciências sociais”.

53. Os principais tipos de teorias metaéticas podem ser definidos a partir da consideração das seguintes teses:

- 1) Existem fatos e propriedade morais objetivos.
- 2) Os juízos morais exprimem crenças.

Com base nisso, marque a alternativa **FALSA** no tocante à adequada caracterização desses tipos de teorias metaéticas.

- a) O realismo moral aceita ambas a teses (1 e 2).
- b) A teoria do erro afirma a tese 2 e rejeita a tese 1.
- c) A teoria do erro partilha com o realismo moral uma posição cognitivista, na medida em que ambos aceitam a tese 2.
- d) O expressivismo de normas defende as teses 1 e 2.
- e) Teorias não-cognitivist, por exemplo, o emotivismo, recusam as teses 1 e 2.

54. A ética animal é uma tendência recente na teorização moral contemporânea. Sobre suas características, podemos afirmar:
- I. “a ética animal tematiza a vida animal como um valor intrínseco, que merece ser respeitada no mesmo nível que a vida humana”.
  - II. “a perspectiva da ética animal implica que a ética deixe de ser só para pessoas, mas também se estenda para uma recepção de valores e formadores de valores não-humanos, tal como a vida selvagem espontânea”.
  - III. “os animais são capazes de valores, capazes de valorizar coisas em seu mundo, suas próprias vidas intrinsecamente e seus recursos de maneira instrumental. Assim, pode e deve haver uma ética do bem-estar animal; ou, como alguns preferem dizer, uma ética dos direitos dos animais”.
  - IV. “na perspectiva da ética animal, o valor existe somente quando um sujeito possui um objeto de interesse, só que agora reconhecendo que os prazeres e as dores de sujeitos não-humanos devem ser levados em conta”.
  - V. “o princípio da universalizabilidade exige que um eticista reconheça valores correspondentes em pessoas afins. Um aumento da sensibilidade ética, ou virtude, tem com frequência ampliado o círculo de próximos a fim de incluir outras raças e culturas. Mas esses círculos ampliados não se restringem a uma reciprocidade entre agentes morais. Uma ética comunitarista encontra círculos concêntricos cada vez maiores em torno do *self* moral: família, comunidade local, nação, humanidade e – em um círculo que está nas redondezas porém mais distante – animais”.

Marque a alternativa **CORRETA** em relação a uma caracterização adequada da perspectiva da problemática da ética animal.

- a) São falsas apenas as afirmações I, II e III.
  - b) São falsas apenas as afirmações IV e V.
  - c) Todas as afirmações são falsas.
  - d) Todas as afirmações são verdadeiras.
  - e) São verdadeiras apenas as afirmações II e III.
55. A teoria da ação comunicativa de Habermas representou a consolidação de uma virada linguística tanto na ética como na filosofia da linguagem. Sobre essa teoria habermasiana no âmbito da linguagem, marque a alternativa **FALSA**.
- a) “A teoria habermasiana opera na perspectiva de uma semântica formal que busca afirmar o significado das sentenças no âmbito da linguagem comum, daí sua perspectiva ser chamada de ‘comunicativa’”.
  - b) “A teoria habermasiana afirma a linguagem fundamentalmente como um processo de comunicação entre pessoas, entre dois usuários competentes, não se reduz a um código para enviar mensagens”.
  - c) “Para Habermas, a comunicação linguística não é a exteriorização de duas consciências subjetivas, mas nela há uma intersubjetividade e um tipo diferente de racionalidade, a racionalidade comunicativa”.
  - d) “Habermas distingue dois tipos de ação linguística: a estratégica, que visa obter sucesso, resultados; e a comunicativa, que visa o entendimento e se dá pela compreensão de um ato de fala e pela argumentação”.
  - e) “Segundo Habermas, na argumentação discursiva há três dimensões: a da verdade das proposições no discurso teórico; a retidão das normas morais no discurso prático; a inteligibilidade das expressões simbólicas no discurso explicativo”.

56. A dialética em Marx assume uma configuração diferenciada das perspectivas platônica e hegeliana. Sobre essa perspectiva marxiana da dialética, marque a alternativa **FALSA**.
- “O materialismo dialético em Marx deve ser diferenciado do materialismo histórico, pois este último é uma concepção da história, buscando a causa última e a força que move todos os acontecimentos históricos importantes no desenvolvimento econômico da sociedade, nas mudanças dos modos de produção e de troca, na conseqüente divisão da sociedade em classes sociais distintas e antagônicas”.
  - “A dialética marxiana está, por princípio, ancorada em uma visão fatalista do processo de superação das contradições do real. Sua aplicação à realidade da história opera com uma concepção desta como portadora de um curso determinado e inevitável, com isso, quaisquer movimentos ou objetivos distintos desse curso estão previamente destinados ao fracasso”.
  - “O método dialético preconiza que só se conhece um objeto situando-o na totalidade do movimento histórico e de suas contradições, no conjunto das atividades humanas e naturais em que está inserido. Não há uma essência prévia pronta e acabada do mundo e do ser”.
  - “O real concreto é fruto de múltiplas determinações, a verdade resulta das relações materiais, concretas, ou seja, das relações históricas entre classes sociais com suas relações materiais de produção. E isto representa o todo, a totalidade da sociedade. Para conhecer um objeto é preciso conhecer essa gênese histórica e real”.
  - “As leis da dialética mostram que a mudança se dá pela superação da contradição entre tese e antítese por meio da síntese; por sua vez, a síntese se torna uma tese e é contradita, com o processo se repetindo continuamente. Mas Marx adverte que essa dinâmica dialética do mundo, seja humano ou natural, não pode ser pensada abstratamente, mas no interior das forças materiais dos processos sociais de produção da vida humana”.
57. A Escola de Frankfurt produziu uma importante análise da experiência histórica do capitalismo avançado das sociedades ocidentais, especialmente da indústria cultural. Sobre isso, podemos considerar:
- “a análise da indústria cultural pelos frankfurtianos tem como fundo filosófico a teoria crítica da sociedade, cuja perspectiva era encorajar um teoria da sociedade existente como um todo, mas com o propósito crítico, isto é, de fazer emergir a contradição fundamental da sociedade capitalista e, com isso, promover sua transformação racional que leve em conta o homem, sua liberdade, criatividade e desenvolvimento harmonioso em colaboração aberta e fecunda com os outros, ao invés de um sistema opressor e sua perpetuação”.
  - “para alcançar a funcionalidade, o ‘sistema’, que é a sociedade tecnológica contemporânea, entre os seus principais instrumentos, pôs em funcionamento uma poderosa máquina: a indústria cultural, constituída essencialmente pelos *mass-media* (cinema, televisão, rádio, discos, publicidade, retrogravura etc). É com a mídia que o poder impõe valores e modelos de comportamento, cria necessidades e estabelece a linguagem”.
  - “a indústria cultural realizou perfidamente o homem como ser genérico. Cada qual é cada vez mais somente aquilo pelo qual pode substituir qualquer outro: ser consumível, apenas exemplar”.
  - “segundo os frankfurtianos, a indústria cultural realizou exemplarmente o ideal liberador de racionalização do Iluminismo, fazendo com que o homem pudesse sair de sua minoridade. A sociedade de massa requereu um modelo de racionalidade administrativa que pudesse permitir até mesmo a esfera cultural abandonar seu caráter irracional, dando lugar a uma organização racional da recreação e da criatividade”.
  - “a necessidade humana de dominar a natureza, de compreender suas leis para submetê-la, exigiu a instauração de uma organização burocrática e impessoal, que, em nome do triunfo da razão sobre a natureza, liberou o homem da subordinação às forças naturais, fazendo com que ele deixasse de ser um mero instrumento ou uma peça a mais no mecanismo da dinâmica natural. Hoje, o progresso tecnológico põe à disposição de todos objetos e bens culturais que antes só existiam nos sonhos dos utopistas”.
- Marque a alternativa **CORRETA** em relação a uma caracterização adequada da perspectiva dos frankfurtianos diante da indústria cultural e da sociedade de massas.
- São falsas apenas as afirmações I, II e III.
  - São falsas apenas as afirmações I, IV e V.
  - Todas as afirmações são falsas.
  - Todas as afirmações são verdadeiras.
  - São verdadeiras apenas as afirmações I, II e III.



58. O neopositivismo é uma corrente filosófica que nasceu nos anos 30 do Séc. XX e se firmou no cenário intelectual de forma muito influente na discussão sobre a ciência. Sobre o neopositivismo e sua concepção de ciência, podemos considerar como **FALSA**:
- a) “a atitude antimetafísica é uma constante da filosofia neopositivista. Para eles, de modo geral, a metafísica é desprovida de sentido e surge quando se aceita como significantes termos que não tem uma referência na experiência e, com tais termos (‘absoluto’, ‘coisa em si’, ‘incondicionado’ etc) se constroem sentenças que pretendem nos falar da realidade, mas que não o podem”.
  - b) “as linhas fundamentais do programa neopositivista eram: 1) a formação de uma ciência unificada, abrangendo todos os conhecimentos fornecidos pela física, as ciências naturais, a psicologia, etc; 2) o uso do método lógico de análise elaborado por Peano, Fregue, Whitehead e Russell para produzir essa unidade; 3) a aplicação desse método nas ciências empíricas proporcionaria a eliminação da metafísica e uma clarificação dos conceitos e teorias da ciência empírica, bem como dos fundamentos da matemática”.
  - c) “os neopositivistas do Círculo de Viena construíram um movimento filosófico que eles mesmos intitularam, em seu manifesto de 1929, de uma ‘concepção não-metafísica do mundo”.
  - d) “uma tese central dos neopositivistas é que a matemática e a lógica constituem somente conjuntos de tautologias, convencionalmente estipuladas e incapazes de dizer algo sobre o mundo”.
  - e) “o trabalho do filósofo, para os neopositivistas, é o da análise semântica (relação entre linguagem e realidade à qual a linguagem se refere) e da sintática (relações dos signos de uma linguagem entre si) do único discurso significativo: o discurso científico; com isso, a filosofia deixa de ser doutrina e é concebida como atividade, a atividade clarificadora da linguagem”.
59. O racionalismo é uma importante corrente da epistemologia ou teoria do conhecimento, que tem raízes filosóficas perfiladas desde a filosofia grega. Na modernidade ela assumiu um papel preponderante como referência para a compreensão da natureza do conhecimento. Sobre o racionalismo, consideremos o seguinte:
- I. “o racionalismo é a posição filosófica segundo a qual a razão tem precedência sobre outros modos de adquirir conhecimento ou, mais radicalmente, que ela é o único acesso ao conhecimento. O racionalismo é uma perspectiva mais frequente em epistemologia, onde é contrastado com o empirismo, embora possa ser encontrado também em filosofia da religião e na ética”.
  - II. “o termo ‘racionalismo’ em geral não designa uma única posição filosófica precisa, pois existem diversos modos nos quais a razão pode ter precedência, e diversas explicações do conhecimento a que ele pode ser posto em oposição. Além disso, o próprio termo ‘razão’ não é imediatamente claro, não possui uma unidade semântica”.
  - III. “os racionalistas concordam com os empiristas na ideia de que as pessoas podem ter conhecimento através da racionalidade – usando a razão. Mas os racionalistas sustentam, ao contrário dos empiristas, que algum conhecimento é puramente racional, ou seja, que algumas posições são sustentáveis a partir de uma base inteiramente intelectual ou raciocinada, sem qualquer elemento observacional”.
  - IV. “na modernidade, o termo ‘racionalismo’ está associado intimamente às posições de um grupo de filósofos do século XVII: Descartes, Spinoza, Leibniz, e por vezes Malebranche. Todos defendem a visão de que temos um acesso racional e não empírico à verdade sobre o modo como o mundo é, e todos privilegiam a razão em relação ao conhecimento derivado dos sentidos. Tais filósofos são também atraídos pela matemática como um modelo para o conhecimento em geral”.
  - V. “Descartes assumiu tirar sua inspiração da matemática, mas não a matemática como comumente entendida, e sim a análise dos antigos. Malebranche seguiu Descartes nesse mesmo sentido, embora pusesse o pecado original como causa de nossa confiança nos sentidos. O modelo de Spinoza para o conhecimento é a geometria euclidiana, tal como expresso na forma geométrica de sua *Ética*. E Leibniz, em sua juventude, acreditava que seria possível calcular o valor de verdade de toda sentença construindo uma linguagem lógica cuja estrutura retrata a estrutura das relações entre conceitos no mundo”.
- Marque a alternativa **CORRETA** em relação a uma caracterização pertinente à perspectiva do racionalismo em epistemologia.
- a) Todas as afirmações são falsas.
  - b) Todas as afirmações são verdadeiras.
  - c) São falsas apenas as afirmações II e III.
  - d) São falsas apenas as afirmações III, IV e V.
  - e) São verdadeiras apenas as afirmações II, IV e V.

60. Sobre o construtivismo social, recente corrente da teoria do conhecimento, podemos afirmar que
- I. “a visão tradicional do conhecimento científico o concebe como produto de uma atividade de investigação que só aceita dois tipos de veredicto: o da lógica e o da experiência. O construtivismo social representa uma aberta e radical oposição a essa visão, e questiona o pressuposto de que a ciência possui uma racionalidade intrínseca para atribuir-lhe o estatuto de uma construção social como qualquer outra”.
  - II. “o sociologismo e o historicismo característicos do construtivismo social, que é uma variante da filosofia pós-moderna, disseminam a ideia de que são as relações de poder e os interesses políticos que determinam a aceitação ou a rejeição de teorias científicas”.
  - III. “o construtivismo social é realista e defende o sujeito epistêmico como a fonte de todas as representações da realidade. Mas o realismo ontológico não define o construtivismo, pois é comum a praticamente todas as doutrinas sobre o conhecimento. O que define o construtivismo social é a tese original de Kant de que é o objeto que se adapta à mente do sujeito, e não o contrário. Num sentido mais geral e de segunda ordem, é a tese epistemológica de que construímos hipóteses sobre o funcionamento da realidade e as testamos através das predições de como vão se suceder nossas sensações”.
  - IV. “o construtivismo social é uma abordagem da sociologia que se resume essencialmente a um conjunto de pressupostos filosóficos e diretrizes políticas a serem aplicadas à disciplina da sociologia do conhecimento. Seu ancestral sociológico é Karl Mannheim, pioneiro da disciplina que defendia a tese de que a distinção entre conhecimento e crença pessoal é meramente o endosso coletivo dado às crenças do primeiro tipo”.
  - V. “o construtivismo social surge de um grupo de sociólogos da universidade de Edimburgo, em meados dos anos 70, que liderados por Barry Barnes e David Bloor lançam o programa forte da sociologia da ciência. São marcos fundadores deste programa as obras *Scientific Knowledge and Sociological Theory*, de 1974, e *Knowledge and Social Imagery*, de 1976. Entre as principais diferenças do ‘*strong programme*’ em relação ao trabalho que era efetuado em sociologia do conhecimento antes de seu surgimento está a convicção de que pertencem ao âmbito da própria sociologia as questões epistemológicas relativas à sua própria validade como ciência, além da concentração do foco de estudo no conhecimento científico, em detrimento de todas as outras alegações de conhecimento”.

Marque a alternativa **CORRETA** em relação a uma caracterização pertinente à perspectiva do construtivismo social.

- a) Somente a afirmação III é falsa.
- b) São falsas somente as afirmações I, II e IV.
- c) Somente a afirmação IV é verdadeira.
- d) Todas as afirmações são verdadeiras.
- e) Todas as afirmações são falsas.